

Intervenção Biomédica

O corpo humano é produto de bilhões de anos de evolução. Durante esse processo evolutivo, os sistemas eficientes e de bom funcionamento têm sido selecionados pela natureza e sobrevivido, mas esgueiram-se às vezes erros de hereditariedade. Micróbios invasores ou outras influências externas podem agir no sentido de perturbar o equilíbrio delicado do corpo: são as doenças, os ferimentos ou a degenerescência resultante da idade.

Desde o passado, os esforços no sentido de intervir em sistemas corporais mal-sucedidos têm-se processado, em grande parte, através da tentativa e do erro. Sem um claro conhecimento de como trabalham os órgãos e sistemas básicos do corpo, andamos às apalpadelas em nossas tentativas de corrigir os erros metabólicos ou concertar danos sofridos. Mesmo com tais limitações, houve progresso — técnicas cirúrgicas, drogas e outras abordagens que funcionam até que muito bem.

A aspirina, por exemplo, foi largamente utilizada por diversas gerações até que se descobrisse o modo pelo qual exerce seus efeitos.

Mas as descobertas de conhecimentos biomédicos básicos, de micróbios, hormônios, vitaminas e enzimas foram seguidas por um florescimento de novas formas no tratamento das doenças. Agora que os pesquisadores estão aprendendo a conhecer as próprias moléculas da vida, ganharemos uma capacidade sem precedentes para intervir com eficácia. Uma quantidade de novas drogas está sendo antes elaborada que descoberta. Elas estão sendo ajustadas para atender necessidades especiais, com base numa firme fundamentação em conhecimentos.